

Douro — da paisagem ao imaginário

Augusto Costa

Técnico da Estrutura de Missão do Douro





*(...) Era o caiador da freguesia. Com a cal e o pincel, nos últimos meses de Verão, andava de casa em casa, caiando os muros e avermelhando os beirais dos telhados.
...No meio da escada, caia que caia, assobia que assobia, o caiador ia dobrando manhãs e tardes, enovelando os dias.
(...)*

Contos Durienses
João de Araújo Correia



O património cultural e natural faz parte dos bens inestimáveis e insubstituíveis não só de cada país mas de toda a humanidade.

A perda, por degradação ou desaparecimento, de qualquer desses bens eminentemente preciosos constitui um empobrecimento do Património de todos os povos do mundo. Pode-se reconhecer, com base nas respectivas qualidades notáveis, «um valor universal excepcional» a certos bens patrimoniais que, por essa razão, merecem ser especialmente protegidos contra os perigos cada vez maiores que os ameaçam e assim garantir a sua adequada identificação, protecção, conservação e valorização.

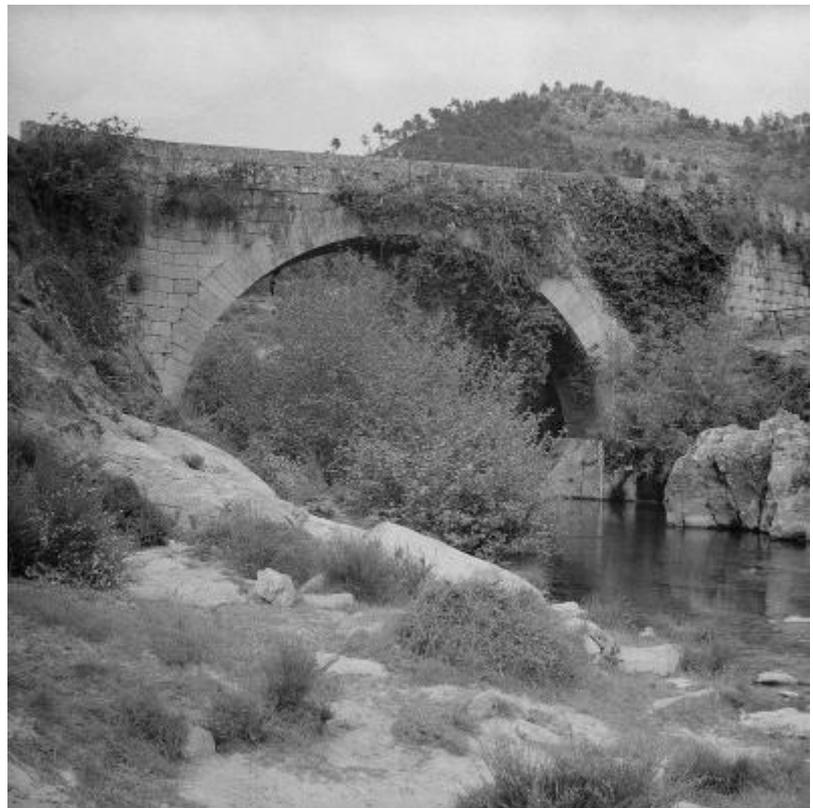


Hoje, o conceito de Património é entendido na sua diversidade e está enquadrado por instrumentos destinados a protegê-lo no seu contexto natural | produtivo e cultural | monumental e móvel | material e intangível.

Do desenvolver uma aproximação integrada do Património nas suas diversas formas e na sua dupla função, resulta como factor estratégico de desenvolvimento e elemento identificador e de coesão social.

Tratando-se de Património, o investimento deve assegurar a coordenação da acção dos actores locais, nacionais e internacionais, construindo uma plataforma comum, criando assim um novo parceria

É neste contexto e tendo por norte a Convenção para a Protecção do Patri-



.....



mónio Mundial, Cultural e Natural 1972, há que ter em conta uma atenção particular às ameaças globalizantes que ameaçam afectar o património natural e cultural, salvaguardando para que a conservação dos sítios contribua para a coesão social e o desenvolvimento durável.

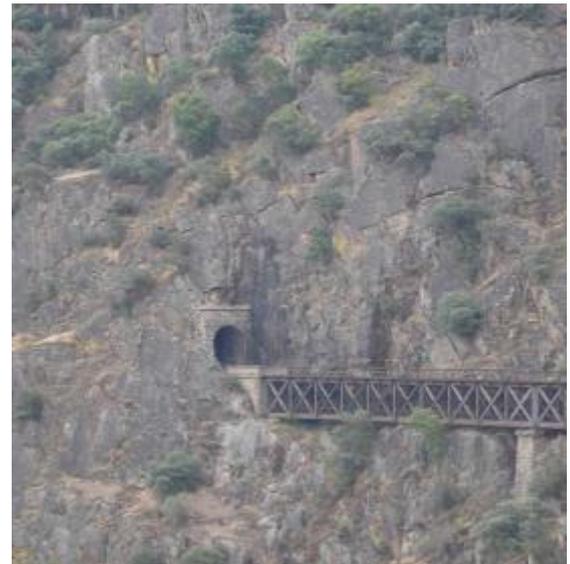
É intrínseco ao Homem contemporâneo o interiorizar da necessidade de saber, ver e sentir de onde veio, para decidir do seu caminho futuro. Essa necessidade leva-nos portanto a conservar, segundo um critério científico e actual, os testemunhos da vida, da arte e da cultura do passado que conseguiram chegar até nós, constituindo assim uma aspiração da sociedade contemporânea, como forma de combater o seu desenraizamento.

Existem paisagens, lugares, sítios e monumentos cuja conservação não pode ser levada a cabo de forma independente de um conteúdo espiritual próprio ou de um contexto imaterial firmemente ligado aos mesmos. Por outras palavras, tal como uma paisagem pode materializar a lembrança de um acontecimento, o construído para conservar o seu interesse na cultura, não pode entender-se desligado de certas características ambientais e de vivências que constituem a própria sobrevivência da consciência colectiva das comunidades que o construíram, habitaram e habitam.

(...) Élément essentiel des identités, le patrimoine culturel devient rapidement un facteur déterminant aussi bien de la croissance économique que de la cohésion sociale. Il joue un rôle de plus en



plus important, notamment chez les jeunes auxquels il permet de comprendre qui ils sont, d'où ils viennent et quel est le sens de leur vie. Les monuments, les lieux et les sites, les oeuvres d'art et les objets du patrimoine mais aussi les langues, les coutumes, les pratiques communautaires et les techniques traditionnelles sont des éléments constitutifs d'identité qui donnent un sens à la vie, que ce soit au plan local, national ou régional. La notion de patrimoine culturel elle-même a pris un sens plus large pour intégrer les paysages culturels, les traditions culturelles vivantes et les valeurs symboliques et spirituelles.(...)



UNESCO –31 C/4

A protecção, conservação e utilização do património, com objectivos sociais, científicos e didácticos, constitui um elemento estabilizador no desenvolvimento das culturas e desempenha, de forma inquestionável, um papel activo na vida da sociedade.



No decorrer dos tempos, toda a construção sofre modificações derivadas da sua utilização. Deste processo, as construções adquirem como testemunhos dos acontecimentos passados e do desenrolar da evolução social, um novo significado histórico a que se junta a sua beleza formal intrínseca. As partes acrescentadas podem ter o seu valor estético, merecendo assim ser conservadas, mesmo no caso de se sobreporem a uma estrutura de uma época ou de um estilo diferentes.



Quando um Bem Patrimonial já não responde ao fim para o qual foi construído, a sua conservação deixa de ser uma necessidade prática para se tornar uma tarefa puramente cultural. Mesmo que se quisesse não se poderia salvaguardar todas as realizações do passado.

.....

O aparecimento de novos condicionalismos, o progresso tecnológico e as modifi-



cações materiais dele derivados, conduzem inevitavelmente à destruição ou abandono de grande parte desse património.

O Alto Douro Vinhateiro chega assim até nós como um exemplo eminente da relação única do homem ao seu ambiente natural. Define-se por uma gestão sábia de recursos limitados de água e de terra sobre inclinações muito abruptas. É o resultado de uma observação constante e perspicaz, ensaios perseverantes e um profundo conhecimento dos meios de adaptação da viticultura às condições extremas e desfavoráveis.



A paisagem exprime a coragem e a determinação dos habitantes, a sua devoção e o seu génio criativo ao serviço dos ciclos da água, aos materiais e à sua fixação apaixonada à vinha. Na paisagem, a presença simultânea de diferentes modos de condução e cuidados da vinha é um exemplo extraordinário da aptidão do homem a dominar os constrangimentos físicos, de onde resulta a criação do solo e a construção de um imenso conjunto de socalcos apoiados pelos seus muros.



Esta paisagem é no entanto um conjunto em constante evolução, com novas formas de socalcos que traduzem o recurso há novas tecnologias. A paisagem é um mosaico de culturas, plantações, cursos de água, de equipamentos e de construções agrícolas polvilhadas pelas quintas e de lugares. Hoje, estas assumem um papel social activo na paisagem e a continuidade de uma economia duradoura e próspera.

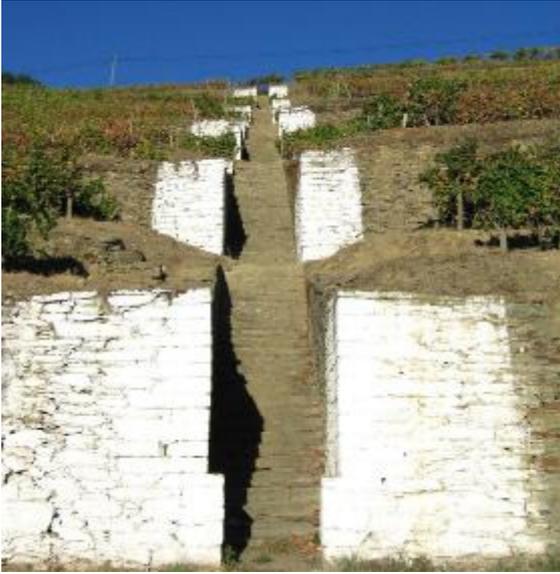
A identificação popular com a região é reforçada pela harmonia que existe entre a região que se apresenta actualmente e as suas raízes de origem.

A gestão da paisagem da região vinícola do Alto Douro Vinhateiro visa essencialmente salvaguardar e qualificar a paisagem e o seu património, reduzir todos os danos que afectam a paisagem e aumentar a qualidade do ambiente e o nível de vida na região. Os programas devem conjugar-se para o qualificar das características da paisagem, por exemplo os muros e socalcos, estudar o património, incentivar as actividades rurais e artesanais, melhorar o acolhimento dos visitantes, a organização de festivais e de feiras artesanais.

Neste princípio e de forma a dinamizar acções, em articulação com os diferentes agentes regionais e da administração central e local, para o desenvolvimento integrado do Douro e estimular a participação e a iniciativa da sociedade civil, a Estrutura de Missão do Douro tem por Norte acompanhar e zelar pelo cumprimento das exigências decorrentes do Plano Inter-municipal de Ordenamento do Território do Alto Douro Vinhateiro (PIOT-ADV) e da classificação da paisagem cultural, evolutiva e viva do Alto Douro Vinhateiro como património mundial, numa perspectiva de salvaguarda dos valores paisagísticos, ambientais e culturais em presença, em total parceria com o Ministério da Cultura e com a UNESCO.

Acresce ainda da responsabilidade, o coordenar e zelar pela execução atempada dos programas





e projectos públicos, dinamizar parcerias com empresas, centros de investigação, instituições de formação e municípios para planear e executar acções de valorização económica dirigidas ao fomento da competitividade e ao reforço da coesão territorial, colaborar com as diferentes estruturas do sector vitivinícola e os órgãos competentes da Administração na dinamização do sector dos vinhos do Douro e Porto, incluindo o sector cooperativo, colaborar com o Instituto de Turismo de Portugal na implementação do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro, valorizar as potencialidades de navegabilidade do rio Douro, no quadro de uma rede adequada de transportes flúvio-ferro-rodoviária, desenvolver acções tendentes a fazer que a marca Douro possa contribuir para o desenvolvimento de toda a região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Por último e tomando como resumo os conceitos gerais expostos, a intervenção para a conservação e salvaguarda do património, deve na sua essência manter a unidade entre os valores humanos, culturais, arquitectónicos e paisagísticos, que permitam a continuidade das memórias que fazem parte do imaginário intangível contemporâneo.

(...)“proteger e valorizar o património cultural como instrumento primacial de realização da dignidade da pessoa humana, objecto de direitos fundamentais, meio ao serviço da democratização da cultura e esteio da independência e da identidade nacionais” (...)

Bases da política e do regime de protecção e valorização do Património Cultural, Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro